

Rádio Escolar Genival Nunes: Possibilidades Educomunicativas em Vilhena, Rondônia

Evelyn Iris Leite Morales Conde
Jamille Batista Ferreira da Silva
Maíra Carneiro Bittencourt Maia

Introdução

Apresentamos nessa comunicação a intervenção educomunicativa proposta aos estudantes do 8^a ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Deputado Genival Nunes, localizada no município de Vilhena¹.

Trata-se de uma intervenção realizada em 2017, com base no eixo temático Comunicação e Uso de Mídias - Rádio Escolar do Projeto Guaporé de Educação Integral em Rondônia (RONDÔNIA, 2013), elaborado com orientações do Programa Mais Educação. O referido Projeto tem como concepção promover

1 Município de Rondônia localizado no extremo sul do Estado, a 700 quilômetros da capital, Porto Velho. De acordo com Censo 2010 do IBGE (2010), possui 76.202 habitantes e tem como principais atividades econômicas: agricultura, pecuária, comércio e prestação de serviços.

a Educação Integral com “associação entre educação e desenvolvimento integral na perspectiva multidimensional, uma vez que a educação deve ter como eixo norteador a construção de relações que busquem o aperfeiçoamento humano” (*Idem*).

Desde 2013, o Projeto Guaporé é realizado em 19 escolas da Rede Pública Estadual de Ensino de Rondônia de 13 municípios, atendendo aproximadamente a 11.216 estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A Escola Genival Nunes aderiu ao Projeto Guaporé em 2014, com o objetivo de “oferecer a Educação Integral com jornada ampliada para, no mínimo, oito horas diárias de efetivo trabalho escolar” (RONDÔNIA, 2013).

A Escola Genival Nunes foi criada por meio do Decreto Lei nº. 4876 de 27 de novembro de 1990, no governo de Jerônimo Garcia de Santana (1987-1991), do então Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), hoje MDB. Foi uma solicitação da comunidade dos setores 8 e 9 do bairro Nova Vilhena ao Poder Público, e atualmente está autorizada para funcionamento por meio da Portaria nº 2.537/2015/GAB/SEDUC/RO. São atendidas sete turmas no período matutino e sete, no vespertino, sendo cinco 6º anos, quatro 7º anos, três 8º anos e dois 9º anos, totalizando 430 alunos matriculados (RONDÔNIA, 2015).

A Escola Genival Nunes é a única instituição de Vilhena integrante do Projeto Guaporé, nesse sentido, a intervenção educomunicativa foi proposta à comunidade escolar pelo curso de Comunicação Social - Jornalismo da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), com o objetivo de proporcionar reflexões sobre a comunicação e a produção autoral na Rádio Escolar local.

Está no ar, a hora de educar...

Comunicação e educação juntas. Em outras intervenções educomunicativas realizadas em escolas do município de Vilhena-RO, em projetos de extensão ou de pesquisa da UNIR, sempre fomos questionados pelos professores sobre como era possível associar a produção de veículos de comunicação ao conteúdo dos componentes curriculares escolares, para que essa atividade chamasse à atenção dos estudantes. Pensamos que, a questão não seria o “chamar à atenção”, mas, o quanto o conhecimento sobre determinado veículo e suas

possibilidades comunicativas poderiam proporcionar uma reflexão sobre o que ouvimos, vimos e partilhamos no cotidiano.

Ou seja, não se trata de fazer um programa de rádio bacana ou uma publicidade de TV engraçada, mas, como o processo de elaboração, a preocupação com o coletivo na pauta, a colaboração entre os sujeitos envolvidos na produção e, sobretudo, a percepção da relevância do que o outro nos responde sobre o conteúdo apreendido, é que nos motiva a acreditar na efetiva aliança da comunicação com educação.

Nesse sentido, nos apropriamos da perspectiva teórica da Educomunicação (SOARES, 2000), que tem como objetivo a utilização da crítica, linguagem e formatos de veículos comunicativos a favor da produção e transmissão de conteúdos educativos. Assim, entendemos que a mediação comunicativa tende a valorizar pedagogicamente “a situação e o ambiente para sustentar a tríade conteúdos-habilidades-attitudes” (CONSANI, 2007, p. 13); afinal a prática que se inspira na mediação “da comunicação com e para a educação” (SCHAUN, 2002, p. 81) busca uma permanente reflexão da realidade.

Entendemos também que deve haver zelo para com a intervenção educomunicativa, para não a tornar tecnicista. Afinal, essa ação se encontra no “agenciamento e aprendizado da leitura crítica dos meios através da produção e participação nas mídias comunitárias e mídias da escola” (SOARES, 2011, p. 81), para, nesse caso, saber compreender e produzir “sentido” no que se propõe partilhar.

Kaplún nos atenta sobre a possível visão redutora da comunicação presente no processo educativo como meros aparatos tecnológicos. Observação pertinente que nos guia em nossas propostas.

Creemos que é fundamental ultrapassar esta visão redutora e postular que a comunicação educativa abarca certamente o campo da mídia, mas não apenas esta área: abarca também, e em lugar privilegiado, o tipo de comunicação presente em todo processo educativo, seja ele realizado com ou sem o emprego de meios. Isso implica considerar a Comunicação não como um mero instrumento midi-

ático e tecnológico, e sim, antes de tudo, como um componente pedagógico (KAPLÚN, 1999, p. 68).

Nessa elucidação, apreendemos que não basta o “fazer” comunicação, mas, o “conhecer”, o “compreender”, o “refletir” sobre ele. Moran descreve que “os meios eletrônicos estão sintonizados com o ritmo dos jovens” (MORAN, 1993, p. 22), e isso deve ser oportunizado para olhares e fazeres outros na ação educacional comunicativa.

Observamos a intervenção educacional comunicativa para além de uma ação comunicativa isolada no ambiente escolar, mas, sim, uma célula promotora de revoluções outras, para soluções coletivas e transformadoras. Soares (2003) destaca que o significado do termo educação ultrapassa a mera junção de duas palavras. A educação é um conjunto de ações inerentes ao planejamento, à implementação e à avaliação dos processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem.

Dessa forma, compreendemos que a comunidade escolar interna e externa se configura como relevante elemento no processo da educação e tem como estímulo a permanente busca de novos conhecimentos e sua consequente reflexão. Nas palavras de Assumpção (2010, p. 1), “é na interlocução e comunicação interativa que a escola possibilita ao educando o aprender a aprender”.

- Quer saber como participar? Então fique ligado e aumente o volume!

Para a intervenção na Escola Genival Nunes, foram consideradas quais atividades estavam identificadas no eixo temático Comunicação e Uso das Mídias no Projeto Guaporé, sendo essas: livro carta mural, jornal escolar, rádio escolar, história em quadrinhos, mídias alternativas. Por termos desenvolvido diversas experiências práticas em projetos envolvendo Rádio Escolar e programação radiofônica semanal com os acadêmicos das disciplinas Radiojornalismo I e II do curso de Jornalismo da UNIR, selecionamos a Rádio Escolar como elemento da ação.

Participaram do projeto 31 alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, no período de 24 de outubro a 20 de novembro de 2017, em oficinas temáticas que trataram desde a concepção do programa até a sua apresentação. Foram desenvolvidas oficinas de comunicação radiofônica, divisão de tarefas grupais, reuniões de pauta, pesquisa de conteúdo, produção textual, edição, apresentação dos programas e reflexão sobre a produção radiofônica.

Sobre a compreensão acerca do veículo radiofônico, foi necessário explicar e discutir com os participantes do projeto que a estrutura e a função de uma Rádio Escolar apresentam semelhanças e diferenças a de uma rádio convencional. Salientamos que essa discussão é relevante, pelo entendimento comum e equivocado de que produzir para rádio é apenas “ligar o microfone e falar”, como alguns estudantes brincavam com a cena. Trata-se de expor a importância do veículo em contextos sociais e históricos, que muito contribuiu e ainda contribui para a integração de regiões isoladas geograficamente e para o compartilhamento de informações de relevância social.

Portanto, o entendimento sobre o papel do veículo é, antes de tudo, uma forma de compreender sua potência social. Depois, seguimos para o tratamento acerca da linguagem, musicalidade, plástica e demais aspectos técnicos.

Apesar de a proposta culminar na elaboração de programas localizados, entendemos como pertinente o conhecimento dos estudantes sobre programações nacionais, comerciais e alternativas para que o processo de criação pudesse ter elementos informativos sobre gêneros radiofônicos diversificados.

Na intervenção, foram divididos três momentos distintos de atividades com os participantes e uma última ação de reflexão, com questões lançadas aos estudantes sobre a intervenção educacional.

O primeiro momento foi a realização de oficinas mais teóricas sobre história e o papel social do veículo rádio; prática radiofônica; tipos de programação; produção textual e processo de edição. Nestas oficinas, foram formados grupos, de maneira aleatória, para que, posteriormente, fossem distribuídas atividades específicas sobre a produção radiofônica, uma vez que a elaboração dos programas na Escola Genival Nunes foi realizada em equipes formadas por locutores,

sonoplastas, repórteres e produtores, e, com cada programação contendo uma reportagem, uma entrevista e a ancoragem.

Depois de exposta a teoria e correlação com a prática, houve o segundo momento da intervenção: a reunião de pauta. Diante do que assimilaram sobre a importância da seleção do conteúdo para divulgar na programação, os participantes discutiram sobre temas que acreditassem ser de relevância social para a comunidade escolar. Muitos assuntos foram expostos e debatidos entre os estudantes. Depois, com as pautas selecionadas, surgiu o momento de praticar a entrevista para confirmação dos dados selecionados e a gravação de depoimentos pertinentes ao assunto da pauta.

Quando a atividade exigia a redação de uma reportagem, os participantes produziam os textos em laudas radiofônicas, com a identificação técnica acerca das passagens textuais mais adequadas aos depoimentos dos entrevistados e às informações mais relevantes para divulgação sobre determinado assunto. Esse foi o momento em que a aliança educação e comunicação foi percebida em diversos aspectos: como escrever para um público de diferentes idades, séries, para professores, pais, diretor, de forma lógica, clara e coerente. Essa indagação nos faz refletir sobre como as notícias são selecionadas e compartilhadas e como recebemos e interpretamos essas informações. Será que compreendemos? Será que é relevante? A resposta, mais que uma mera conclusão do que entendemos sobre a notícia, foi refletida pelos estudantes como “algo novo”, uma vez que alguns disseram nunca terem se atentado a tal situação e reflexão.

Observamos que, naquele momento, a educação sobre a comunicação estava sendo assimilada, sobretudo, quanto ao estímulo à crítica sobre os meios de comunicação não por mera crítica, mas por seu papel social e suas impactos.

Depois da estruturação do texto radiofônico, junto ao processo de elaboração da ancoragem, seguiu-se para a última fase da construção do programa jornalístico da Rádio Escolar Genival Nunes. Nesse terceiro momento, foi realizado o processo de gravação. Os gravadores eram os telefones dos próprios estudantes e partir de então, depois desse processo, foi realizada a edição e renderização das reportagens, entrevista e ancoragem.

Salientamos que, ao compreenderem que os recursos tecnológicos de comunicação, como um celular por exemplo, podem proporcionar outras ações, os estudantes são estimulados a interpretar o uso dessas tecnologias para outros fins, não apenas para o entretenimento vazio. Utilizar as mídias locativas ou alternativas para a comunicação de fatos de relevância social é uma forma, também, de aproveitar os instrumentos que estão em nossas mãos, de modo simples e rápido, para compartilhar informações que passam por nossa reflexão como relevante ou não. Portanto, entendemos que “o fazer” comunicação para educação ou educação para comunicação, antes de “dar o clique”, é pensar, refletir, julgar seu conteúdo como relevante para seu compartilhar de modo a contribuir com a sociedade.

Mesmo sendo importante a reflexão crítica, a tecnologia também foi foco nas atividades. Foram ministradas oficinas com informações sobre a utilização de *softwares* específicos para edição de texto, como o editor *Writer*; e editor de áudio gratuito *Audacity*. Ao término da produção semanal, a edição passava pelo tratamento final no *software* profissional *Sony Vegas*, para renderização e entrega dos materiais editados.

Apesar de integrante do Projeto Guaporé e contemplada com seus benefícios pelo Governo do Estado de Rondônia, a Rádio Escolar não foi equipada no local. Sendo assim, optou-se pela divulgação do conteúdo produzido em caráter diferido (gravado), colocando a produção em *pendrive* em caixa amplificadora no pátio da escola, uma vez por semana, durante o intervalo de aula.

Foram produzidos três programas de rádio, com total de três entrevistas, seis reportagens e dois boletins, perfazendo 45 minutos de programação. Parte do conteúdo está disponível na fanpage da Escola Genival Nunes na rede social *Facebook* <<https://www.facebook.com/Rádio-Escola-Genival-Nunes-1600248190278266>>.

Amigo ouvinte, envie sua crítica ou sugestão sobre a nossa programação...

A reflexão sobre a participação no projeto é parte dos momentos de avaliação da intervenção realizada na Escola Genival Nunes. Entendemos esse processo como necessário e relevante, pois oportunizou a expressão dos estudantes

sobre suas experiências na intervenção educomunicativa. Para isso, foram elaboradas quatro questões abertas, simples, aos 31 alunos que participaram da elaboração dos programas da Rádio Escolar. As questões foram respondidas ao final de todo o processo, no dia 22 de novembro de 2017, com autorização da escola e dos responsáveis. As respostas eram de livre expressão dos participantes, de acordo com seu entendimento sobre a experiência no projeto.

Organizamos a descrição e reflexão sobre as respostas na ordem em que as questões foram elaboradas: A. Do que você mais gostou na produção do programa de rádio? B. O que você aprendeu com o processo de elaboração do programa? C. O programa contribuiu para a divulgação de assuntos na escola, de que forma? D. Qual sua reflexão sobre a atividade que desenvolveu?

Como forma de descrever as respostas, optamos por não identificar os nomes dos estudantes, mas seus principais enunciados. Nessa seção, dialogamos ainda com alguns autores para colaboração do entendimento e relevância da aliança educação e comunicação junto aos estudantes da Escola Genival Nunes. Diante da sistematização proposta, iniciamos a descrição das respostas dos estudantes diante da opinião sobre o que mais gostaram na intervenção educomunicativa em Vilhena. Todos os estudantes disseram que já queriam ter feito essa produção antes mesmo da intervenção proposta pela UNIR; e ao responder sobre a questão, 14 destacaram a importância da ação e que gostaram de utilizar a interpretação vocal de forma diferenciada, com a locução em uma reportagem ou ancoragem do programa. No contexto reflexivo, os estudantes expuseram sobre a importância de falar sobre o que é relevante ao local que se destina determinada programação e isso também recai na necessidade de compreender sobre o que é relevante para divulgação social. No aspecto técnico, os participantes expuseram como proveitosa a experiência.

Do interesse que passa de uma entrevista para as pessoas que estão ouvindo. De ter a experiência de falar e ouvir e depois, ver o resultado final, depois de renderizado, foi muito legal. [...] Foi isso que mais gostei, de poder me ouvir e de levar informações importantes para os alunos e funcionários do colégio. [...] Do interesse de

divulgar as notícias da escola e experimentar novos desafios (Estudantes Escola Genival Nunes, 2017).

Pudemos perceber que a Rádio Escolar oferece a oportunidade da participação dos estudantes para serem ouvidos e compreendidos. Destacamos nessa ação, o que Freire (1981) ressalta sobre a forma de expressão e a comunicação como o papel de rever cotidianamente os conceitos utilizados socialmente através das ações humanas.

Percebemos ainda nos enunciados que, com a Rádio Escolar, os estudantes tiveram a oportunidade de elaborar uma programação de rádio e passaram de receptores para emissores, se transformando em responsáveis pelas informações transmitidas no programa. Um contexto de responsabilidade, que lança esses participantes como protagonistas da comunicação naquele local.

No segundo questionamento, sobre o que o estudante aprendeu com o processo de elaboração do programa, observamos que a intervenção na Escola Genival Nunes estimulou os participantes à reflexão sobre a linguagem e a construção da programação radiofônica, principalmente quando esses passam de receptor a emissor.

As possibilidades educacionais na Rádio Escolar Genival Nunes também recaem no âmbito pedagógico, com alternativas relacionadas às atividades da Língua Portuguesa, por exemplo. Entendemos que, a partir dos enunciados e ação dos participantes do projeto, a escrita e a interpretação textual foram apreendidas de modo diferenciado durante a intervenção realizada em Vilhena. Afinal, a redação terá um destino socializado e a oralidade será escutada por outros de modo simultâneo; diferente de ler um texto aos colegas de sala de aula ou escrever uma dissertação para a professora corrigir.

No percurso da construção dos programas, foram elaborados textos de ancoragens, reportagens e entrevistas, que, conforme os estudantes, foi uma alternativa ao modo convencional de leitura e escrita que realizavam durante as aulas.

Aprendi a interpretar e escrever de uma forma melhor, porque tinha um objetivo social. Com o programa da rádio escola perdi a vergonha de falar em público e comecei a me explicar melhor

[...] aprendi que o programa é muito legal, ensina você a usar melhor as palavras e escrever melhor (Estudantes escola Genival Nunes, 2017).

Destacamos que o estudante que esteve em contato com a produção da Rádio Escolar apresentou uma percepção afirmativa diante da proposta realizada, sobretudo, ao correlacionar suas atividades no projeto ao cotidiano de suas ações nas disciplinas apreendidas em sala de aula. Consani (2007) explica que tanto educação quanto comunicação tem em comum a ação para interação entre as pessoas, mediadas por agentes especializados com a finalidade de aprimorar as relações sociais, no caso da educação temos o professor, e da comunicação o comunicador. Ao reunir os dois agentes, essa relação social educativa e comunicativa pode trazer resultados afirmativos no contexto do aprendizado, como percebido nos enunciados dos estudantes.

Durante as oficinas, em momentos de dúvidas e dificuldades dos participantes, observamos que houve a superação de alguns diante do desconhecimento de determinados assuntos. Isso nos faz entender que, para além de escrever ou interpretar um texto de modo diferente, houve o estímulo afirmativo para encarar desafios não apenas pedagógicos, mas aceitar que errar e se expor são etapas das relações sociais.

Com o terceiro questionamento, sobre o que o programa contribuiu para divulgação de assuntos na escola e de que forma; na maioria dos enunciados, os estudantes deram ênfase à possibilidade relacionada à disseminação de informação para maior conhecimento da comunidade escolar:

As pessoas começaram a ouvir mais o rádio e algumas coisas da escola ficaram mais conhecidas. [...] Contribuiu de forma que a escola ficou mais informada, os alunos passaram a conhecer mais coisas. [...] Sim, ajudando os alunos a ficarem por dentro de tudo o que acontece dentro da escola (Estudantes escola Genival Nunes, 2017).

Para Meditsch (2001, p. 229) “cada vez mais as pessoas vão precisar ser informadas em tempo real a respeito do que está acontecendo, no lugar em que se encontrarem, sem paralisar as demais atividades ou monopolizar sua atenção

para receber informação”. Essa ideia do autor remete também à necessidade da comunidade escolar de estar informada, dessa forma, nessa intervenção, entendemos que a Rádio Escolar possa ter contribuído ao entendimento do que é necessário para divulgação no ambiente escolar e o direito dos sujeitos de estarem informados.

Nas reuniões de pauta e na elaboração dos programas, os estudantes selecionavam os assuntos considerando as atividades da escola, os projetos e quem seriam os entrevistados pertinentes para cada assunto pautado. Diante dessa percepção dos participantes, destacamos a preocupação social destes para com as atividades desenvolvidas na Escola Genival Nunes.

No último questionamento, quanto à reflexão dos estudantes sobre a atividade que desenvolveram, dos 31 respondentes, 14 alunos destacaram a possibilidade de melhorar o desempenho escolar.

Aprendi a pronunciar, escrever e falar melhor. Passei a conhecer coisas que eu não sabia. [...] Aprendi a escrever e interpretar melhor as coisas, e tudo isso foi bom para o nosso conhecimento. [...] Aprendi a ter mais entonação na leitura e a interpretar melhor os textos [...] O retorno da comunicação, reprodução do texto e recebi de volta admiração pela digitação e o trabalho em geral escola (Estudantes escola Genival Nunes, 2017).

Diante desses enunciados, entendemos que a Rádio Escolar não serviu como mero aparato tecnológico no contexto pedagógico, mas na aliança de elementos técnicos, reflexivos, de comunicação e de educação para uma ação crítica, pensada, preocupada. Acreditamos ser essa intervenção um gatilho para novas formas de aprendizagem, conforme já mencionado nos enunciados de respostas anteriores.

Sem reduzir o caráter crítico da leitura e utilização da comunicação, há de se relacionar também os aspectos afirmativos das técnicas de produção radiofônica, que proporcionam diferentes modos de aprendizagem diante de elementos que ora se complementam, ora podem até ser superados em termos tecnológicos, e são, de toda sorte, constantes em nossas atividades.

Entendemos que a troca da caneta pela redação no computador; a entonação para a locução como forma diferente de oralidade e a utilização do editor de áudio no lugar da borracha, são metáforas concretas pertinentes no que se refere à utilização dos recursos tecnológicos para colaboração do desenvolvimento da compreensão crítica diante das atividades propostas. Sendo assim, ao participar do processo de produção de conteúdo para uma Rádio Escolar, o estudante interage de forma ativa e afirmativa também no processo educativo.

Vamos ficando por aqui, obrigada pela sintonia e até a próxima...

Foram 26 dias de intervenção na Escola Genival Nunes. Entendemos que a produção realizada pelos estudantes é uma forma de ampliar a comunicação entre escola e estudantes e demais atores sociais da comunidade interna e externa. Dessa forma, percebemos que além de proporcionar uma atividade coletiva diferente naquela escola, houve o estímulo à percepção desses participantes sobre o que a comunicação, sobretudo, diante do que foi desenvolvido: sobre entender o papel do veículo radiofônico, como selecionar uma pauta relevante ao social, como construir um material com preocupações para além das técnicas.

Sabemos que não é simples desenvolver propostas que envolvem aspectos tecnológicos, sobretudo, os que exigem equipamentos, acesso à rede mundial de computadores ou deslocamentos geográficos. Porém, mesmo diante de dificuldades como essas, compreendemos que é possível traçar estratégias com base na realidade do espaço que nos é ofertado para proporcionar novas alternativas de apreensão do conhecimento.

No que se refere à educomunicação, acreditamos que proporcionamos o estímulo à utilização crítica do rádio, quando observamos nos participantes a preocupação em selecionar uma informação relevante no contexto daquela comunidade e, sobretudo, na atenção sobre como essa informação será compartilhada para ser melhor compreendida. Aliar comunicação e educação não é falar de geografia na Rádio Escolar, muito menos entrevistar o colega por ter sido eleito o menino mais bonito da escola, mas, compreender, na ação, o que

esse tipo de assunto influencia em determinada situação e espaços, em especial, o espaço educativo.

Desse modo, utilizamos a técnica de repetição de enunciados, como na programação radiofônica, para reiterarmos a importância da educomunicação nos espaços educativos formais e informais. Acreditamos na aliança educação e comunicação, na prática e na reflexão da realidade; e oxalá que o que foi proposto e desenvolvido na Escola Genival Nunes, em Vilhena, possa ser uma semente do saber-fazer-refletir para que floresçam sujeitos caminhantes e desejosos de uma educação mais emancipatória e uma comunicação mais crítica, juntas!

Referencias

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves. **A rádio no espaço escolar – para falar e escrever melhor**. São Paulo: Annablume, 2008.

CONSANI, Maciel. **Como usar o rádio na sala de aula**. São Paulo, Contexto, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

IBGE. Censo demográfico. **Vilhena**. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/vilhena>>. Acesso em: 10 maio 2018.

KAPLÚN, Mário. **Processos educativos e canais de comunicação**. In: Revista Comunicação & Educação. São Paulo: Moderna, 1999. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/view/4417/4139>>. Acesso em: 02 set. 2016.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio – uma guia abrangente de produção radiofônica**. 3 ed. São Paulo: Summus, 2001.

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação**. 2. ed. Florianópolis: Insular, Editora UFSC, 2001.

MORAN, José Manuel. **Leituras dos meios de comunicação**. São Paulo: Pancast, 1993.

RONDÔNIA. **PROJETO GUAPORÉ**. Secretaria de Estado da Educação de Rondônia, 2013. Disponível em: < www.seduc.ro.gov.br/files/downloads/ProjetoGuaporeDeEducacaoIntegral.doc>. Acesso em 20 jan. 2018.

RONDÔNIA. Secretaria de Estado da Educação de Rondônia. **Projeto Político Pedagógico** Escola Estadual de Ensino Fundamental Deputado Genival Nunes, Vilhena-RO, 2015.

SCHAUN, Angela. **Educomunicação – reflexões e princípios**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SOARES, Ismar Oliveira. **Educomunicação – o conceito, o profissional, a aplicação**: contribuições para a reforma do Ensino Médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar Oliveira. **Educomunicação - um campo de mediações**. São Paulo, (19): 12 a 24, set/ dez, p. 12-24. 2000.

Sobre as autoras

Evelyn Iris Leite Morales Conde: Graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – UNIDERP. Doutoranda em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco de Mato Grosso do Sul. Professora efetiva da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, onde coordenou os projetos pedagógicos Rádio Mosaico e Tele Mosaico no curso de Jornalismo e projetos de extensão com intervenção educacional em escolas públicas de Rondônia. Membro do Grupo de Estudos Pedagógicos - GEP/DACIE/UNIR, com desenvolvimento de projetos na linha de pesquisa Educação, Comunicação e Gestão Escolar. Membro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPed e da Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais da Educação - ABPEducom.

Jamille Ferreira Batista da Silva: Graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR. Membro do Grupo de Estudos Pedagógicos GEP/DACIE/UNIR, com atuação na linha de pesquisa Educação, Comunicação e Gestão Escolar. Participou dos projetos Rádio Mosaico e Tele Mosaico da UNIR. Colaborou nos projetos de extensão TV Unir e Rádio Unir.

Maíra Carneiro Bittencourt Maia: Graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Católica de Pelotas – UCPEL. Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo - USP. Professora efetiva no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia - UNIR. Coordenadora do grupo de pesquisa e extensão em Linguagens e Práticas Jornalísticas - LIPJOR. Membro dos grupos de pesquisa Jornalismo, Direito e Liberdade, na ECA-USP e do LABCOM, da Universidade da Beira Interior (Portugal). Coordenadora dos projetos de extensão TV Unir e Rádio Unir. Autora do livro O Príncipe Digital (Ed. Appris, 2016).